

A GEOGRAFIA, A INTERDISCIPLINARIDADE E A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA

Carla Regina Hanssen
Elaine Lourenço
Marcia Maria Cabreira

PARTE I: A AMAZÔNIA E A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

INTRODUÇÃO

Esta comunicação é fruto da experiência de um curso dado a professores-estudantes de geografia no período maio-junho de 1996, pelo Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais-CEPA, com apoio do Laboratório de Material Didático do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Através das experiências no magistério público e privado e com pesquisa acadêmica, foi possível detectar deficiências na formação dos licenciados que trabalham com as questões ambientais, em especial os de geografia.

Devido a essas observações, mais a deficiência de cursos de reciclagem e capacitação para os profissionais de educação, é que surgiu a idéia de montarmos um curso que atendesse, ainda que de forma modesta, à falta de informações que bacharéis, licenciados e estudantes de Geografia apresentam sobre uma das regiões mais importantes e menos conhecidas do país: a Amazônia Brasileira.

A ESCOLHA DO TEMA DO CURSO

O tema escolhido para a montagem do curso de capacitação foi a Amazônia Brasileira, e o título escolhido foi "Amazônia Brasileira: Estudo de Caso".

A escolha dessa temática deveu-se a alguns fatores, entre eles o fato de a Amazônia sempre ter sido um dos grandes objetos de estudo das várias nações que foram ou são potências mundiais, seja por sua posição geográfica, seja pela imensa quantidade de recursos naturais que foram e estão sendo descobertos e explorados a cada dia, seja pelo grande mistério que se criou em torno de uma região que, por suas características físicas e biológicas, desperta as mais extravagantes imagens nas mentes daqueles que pouca ou nenhuma informação real tem sobre a área.

Além disso, temas atuais, como a questão ambiental, o desenvolvimento auto-sustentado ou a questão da biodiversidade têm na Amazônia brasileira o palco ideal para realização de debates e estudos, para a proposição e ampliação de projetos com a finalidade dupla de conhecer e preservar um ecossistema gravemente ameaçado por políticas tradicionais de desenvolvimento econômico.

O CONHECIMENTO DA ÁREA

As três professoras do curso - Carla Regina Hanssen, Elaine Lourenço e Márcia Maria Cabreira - já tiveram a oportunidade de viajar para algumas áreas da Amazônia brasileira, seja em excursões do curso de graduação, seja em viagens relativas ao trabalho de campo, voltado para a realização de dissertação de mestrado;

A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A Amazônia permite, devido ao quadro natural e social que apresenta, a realização de estudos que integram várias disciplinas, já que cada área do conhecimento, com suas metodologias e técnicas de pesquisa próprias, podem fornecer informações específicas e, ao mesmo tempo, integradoras da região. As três pesquisadoras que organizaram e ministraram o curso apresentam formações diferenciadas. Carla Regina Hanssen possui formação em Ciências Biológicas e Geografia, realizando mestrado na área de Geografia Física; Elaine Lourenço é graduada em História, com pós-graduação *latu sensu* em Ciências Sociais e realizando mestrado na área de Geografia Humana; e Márcia Maria Cabreira é graduada em Geografia e mestre em Geografia Humana.

A montagem do curso já apresentou-se como uma interessante experiência no caminho da interdisciplinaridade, uma vez que, ao possuírem formações diferenciadas, cada pesquisador forneceu informações e visões distintas sobre a área, o que resultou, ao final da preparação do curso, em uma ampliação da visão que cada professora tinha sobre a região em estudo.

PARTE II: O CURSO

PROPOSTA DO CURSO E RECURSOS UTILIZADOS

Este curso foi esquematizado a partir do objetivo inicial de traçar um grande panorama da Amazônia brasileira, a fim de que os alunos pudessem fazer suas reflexões sobre o tema, tendo posteriormente condições de aprofundá-lo.

As diferentes visões e abordagens disciplinares das professoras foram utilizadas de forma a tornar o curso mais atraente e dinâmico. Sendo assim, a primeira aula discutiu as visões iniciais dos alunos sobre a área, além de introduzir as primeiras impressões que os colonizadores portugueses e espanhóis tiveram ao chegar à região. Já a segunda aula, buscou avançar um pouco mais na temática, explorando o conhecimento que a geografia física e a biologia obtiveram até hoje, contrastando-o com as visões míticas e deturpadas que os primeiros europeus tiveram ao lá chegarem, bem como com as visões atuais mais desinformadas. Na terceira aula, recuperamos o processo histórico que se deu na Amazônia desde o início da colonização europeia até o fausto da exploração da borracha no início do século. A quarta aula versou sobre as políticas públicas que foram elaboradas para a região, bem como sobre a importância destas no contexto geopolítico. Na quinta aula, discutimos os chamados "Grandes Projetos", que são propostos e concretizados na região, e qual é o impacto sócio-ambiental que causam ao modificarem o modo de vida e as condições físicas e biológicas da região. O aprofundamento deste tema deu-se na sexta aula, com a discussão das questões agrárias, urbanas e os impactos ambientais que estão presentes na ocupação atual da Amazônia brasileira. A última aula foi dedicada às possibilidades de desenvolvimento da Amazônia, com a reflexão sobre o desenvolvimento auto-sustentado.

É importante salientar que nestas aulas utilizamos diversos recursos áudio-visuais: de maneira geral, na primeira parte, após a apresentação do tema, assistimos a um filme relacionado ao assunto, como forma de iniciar a discussão. Esta foi acrescida da fala das professoras, que se utilizaram de vasta bibliografia como forma de enriquecer e aprofundar o assunto. Na segunda parte, foram discutidos os textos

sugeridos para a leitura, buscando resgatar o seu conteúdo e associá-los com a temática proposta. Além disso, utilizamos transparências e mapas a fim de situarmos o aluno no tempo e no espaço que estavam em pauta.

VISÕES INICIAIS DE AMAZÔNIA

Ao longo do curso foi possível identificarmos uma série de visões equivocadas sobre a Amazônia, passando pelas idéias de "inferno verde", "celeiro do mundo", "pulmão do mundo", dentre outras. A seguir, separamos algumas dessas idéias que julgamos como as mais representativas de tais visões:

1) "Amazônia, pulmão do mundo. No meu modo de pensar essa frase resume tudo o que significa a Amazônia perante o mundo."

2) "Amazônia é o berço do mundo, sendo uma das mais belas e mais produtivas [áreas], que pode estar próxima [de ser] exterminada devido à ganância da exploração sem limites de suas riquezas, onde é tirado desde a vida dos animais até as suas árvores..."

3) "A Amazônia para mim é um mundo desconhecido, encantado, aquela coisa que a mídia passa, aquele mundo desconhecido inexplorável, "inferno verde" por outro lado a Amazônia é para mim também uma região riquíssima em recursos naturais,..., região como último édem, último paraíso da Terra, ..."

4) "A Amazônia precisa ser descoberta ainda por todos os brasileiros, não só 20% de sua população nacional, que só pensa em desmatar, expulsar a população da região ou obrigá-la a se modernizar para o mundo atual que nós vivemos..."

5) "A Amazônia devidamente administrada poderia fazer com que o Brasil se tornasse independente de todo o mundo, pois sua riqueza é definitivamente infinita"

As idéias acima expostas são o resultado de um exercício de reflexão feito com os alunos, a fim de levantarmos qual a visão de Amazônia que eles traziam consigo. Como podemos perceber são visões carregadas de uma série de preconceitos. No primeiro momento do curso a idéia dos alunos sobre a região não conseguia suplantar àquela veiculada pelos meios de comunicação. Ainda encara-se como sendo uma região rica, que deve ser explorada, mas somente por e para brasileiros. Não questiona-se em momento algum quais modelos de desenvolvimento devem ser implantados, de que maneira e por quem.

Por mais que se discuta sobre a fragilidade desse ecossistema, ainda se insiste em olhá-lo como uma área com um potencial produtivo a ser explorado, bastando apenas uma "administração competente".

É impressionante constatar que ainda hoje, figuram as imagens, como a de Humboldt, onde a região Amazônica era vista como o "Celeiro do Mundo". Ainda mais que essas idéias são levantadas em conjunto com um ideário nacionalista. Era muito claro para os alunos que nenhum outro país deveria ter qualquer tipo de gerência sobre a região.

CONCLUSÕES E AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso foi considerado, pelos alunos, como satisfatório em relação aos objetivos propostos, e esta também foi a conclusão a que chegaram as professoras. Houve uma sensível modificação na visão dos alunos de como interpretar a região amazônica, isto é, esta possui especificidades que devem ser levadas em consideração.

Com isso, queremos dizer que o olhar do estudioso tem que despir-se dos seus referenciais próprios para poder mergulhar em um mundo diferente. Um facilitador que encontramos foram os relatos que fizemos de nossas viagens à área, mostrando o quanto esta era diferente para nós, que chegávamos de uma região altamente urbanizada e industrializada, em um mundo que é extremamente marcado pelo tempo da natureza, no qual a água tem um papel fundamental para as populações amazônicas.

PARTE III: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste curso levou-nos a refletir sobre alguns pontos da educação no Brasil. Em primeiro lugar, ficou bastante evidenciado o desconhecimento da Amazônia brasileira, como se pôde ver na discussão sobre a visão inicial dos alunos. Mais que isso, além da pouca informação que se possuíam, esta se baseava em visões extremamente deturpadas e preconceituosas sobre a área.

Ainda hoje, a Amazônia é classificada, de um modo geral, como uma área não-desenvolvida, em comparação com a visão de desenvolvimento vinculada à modernidade, que pode ser explicitada em termos de ciência e tecnologia.

O curso mostrou-se válido quando, através dos textos indicados e das discussões realizadas sobre desenvolvimento para áreas tropicais, baseada na exploração da biodiversidade e do desenvolvimento auto-sustentado, estas idéias começaram a ser incorporadas pelos alunos como soluções mais racionais para a integração amazônica no contexto nacional e internacional.